



RELATO DE EXPERIÊNCIA: vivências no Projeto Terra à Mesa e Projeto Organizações Produtivas de Mulheres Rurais

Érica A. LIMA¹; Ricardo F. VITAL²; Sindynara FERREIRA³

RESUMO

Este relato apresenta as vivências da autora como técnica de campo nos projetos governamentais “Terra à Mesa” e “Organizações Produtivas de Mulheres Rurais”, executados pela AMEFA, em parceria com o MDA. Vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (LECCA/IFSULDEMINAS), a experiência tem contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar e valorização da mulher camponesa. A partir de reuniões comunitárias e ações de mobilização, enfrentando desafios logísticos e estruturais, têm-se construído bases sólidas para a execução das etapas dos projetos, com destaque para a importância do trabalho coletivo, da superação de barreiras e da presença feminina no campo. Mais do que uma oportunidade profissional, essa vivência reafirma meu compromisso com a transformação do campo por meio da educação, da agroecologia e do protagonismo das mulheres. Seguimos semeando esperança, autonomia e dignidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Educação do Campo; Mulheres Rurais.

1. INTRODUÇÃO

Sou graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências Agrárias (LECCA), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Campus Inconfidentes.

O curso é estruturado em regime de alternância, que intercala períodos de formação na instituição (sessão escolar) com vivências nas comunidades de origem (estadia socioprofissional), promovendo uma formação articulada entre teoria e prática, em sintonia com as realidades do campo (IFSULDEMINAS, 2023). Essa proposta resulta de uma parceria entre o IFSULDEMINAS, a Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA) e as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) da região.

Por meio dessa rede de articulação, surgiu para mim uma importante oportunidade profissional: a contratação como técnica de campo em dois programas vinculados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), executados pela AMEFA – o Projeto Da Terra à Mesa e o Projeto Organizações Produtivas e Econômicas de Mulheres Rurais (OPMR).

O Projeto Organizações Produtivas e Econômicas de Mulheres Rurais tem por objetivo ampliar e fortalecer as estas organizações por meio do desenvolvimento das capacidades produtivas,

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências Agrárias (LECCA), IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: erica1.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Professor, Assessor Técnico Pedagógico, AMEFA. E-mail: rycardovital@gmail.com.

³Professora e coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências Agrárias (LECCA), IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br.

da expansão do acesso aos mercados, do acesso aos programas de financiamento e compras públicas, do desenvolvimento das capacidades de gestão e da promoção da igualdade na distribuição das responsabilidades com o trabalho doméstico e de reprodução da vida. São, portanto, 440 mulheres rurais a serem atendidas em 20 Organizações de Mulheres sendo 13 no estado de Minas Gerais e 07 no estado do Espírito Santo.

Já o Projeto “Da Terra à Mesa” vem apoiar projetos voltados ao fortalecimento e ampliação de sistemas de produção agroecológica da agricultura familiar e suas organizações; promover a estruturação produtiva dos agricultores e agricultoras familiares visando a ampliação da produção; garantir acompanhamento técnico qualificado e por tempo determinado, articulado à construção do conhecimento agroecológico; formar e qualificar agentes de transição agroecológica, incluindo agricultores e agricultoras familiares, para ampliação do acesso às linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) capazes de potencializar a transição agroecológica; aprimorar as capacidades organizativas dos/as agricultores/as e aumentar a eficiência na gestão das suas organizações e das unidades produtivas agroecológicas; promover ações de inovação transformadora para a transição agroecológica, incentivando a atuação em rede. Este projeto visa atender ao longo dos dois anos de execução 1083 famílias de agricultores familiares no Estado de Minas Gerais.

Este relato tem como objetivo compartilhar as vivências e os primeiros resultados obtidos no desenvolvimento dessas ações, voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, à valorização das mulheres camponesas, à permanência da juventude no campo e à transição para práticas agroecológicas sustentáveis.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Antes do início das atividades em campo, os quatro técnicos contratados participaram de uma capacitação intensiva de três dias, promovida pela AMEFA em sua sede. Nesse período, foram apresentados os objetivos, as metodologias e o cronograma dos projetos, além das orientações iniciais sobre as regiões de atuação.

Esse momento foi desafiador, por ser o meu primeiro emprego formal. A ansiedade frente ao novo e a quantidade de informações demandaram atenção redobrada. Ainda assim, a formação foi essencial para o entendimento do papel de cada técnico e para a organização das primeiras etapas do trabalho.

Durante a capacitação, também foi estabelecido o acompanhamento técnico individualizado. Fui designada a trabalhar em dupla com um técnico experiente da AMEFA, cujo apoio tem sido fundamental para o desenvolvimento das ações e para minha formação profissional.

Após o período inicial de capacitação, a atuação em campo seguiu um planejamento dividido

em três etapas principais:

- Diagnóstico e Mobilização Comunitária: foram realizados levantamentos prévios sobre as comunidades atendidas, considerando aspectos sociais, produtivos e organizacionais. Em seguida, organizaram-se reuniões de mobilização com os grupos comunitários, nas quais apresentei os objetivos dos projetos, as etapas previstas e os critérios de participação, especialmente a regularização do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF);

- Acompanhamento Técnico e Orientações Individuais: nas visitas técnicas, além do apoio coletivo aos grupos, realizei atendimentos individualizados para orientar a organização da documentação, esclarecer dúvidas sobre o uso do capital semente e promover práticas agroecológicas adaptadas à realidade de cada família.

- Articulação Institucional e Relatórios Técnicos: paralelamente ao trabalho de campo, também ficou sob minha responsabilidade o preenchimento de relatórios técnicos, registros fotográficos das ações e articulação com lideranças locais, sindicatos e EFAs, a fim de integrar as ações dos projetos com outras políticas públicas e fortalecer as redes de apoio locais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora os projetos tenham sido oficialmente aprovados em dezembro de 2024, as ações em campo só se iniciaram em março de 2025, em virtude de atrasos na contratação de pessoal e na entrega de materiais e veículos. Ainda assim, organizei e conduzi sete reuniões com os grupos comunitários beneficiários, nas quais apresentei os projetos, seus objetivos e etapas, além de orientar sobre a documentação necessária, como a exigência da CAF ativa (Cadastro da Agricultura Familiar), essencial para o acesso ao capital semente e demais benefícios.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a falta de transporte: apesar da previsão de um veículo para cada técnico, as motos ainda não haviam sido entregues. Diante disso, busquei alternativas como transporte público, caronas, caminhões-pipa e até canoas para cumprir a agenda. Mesmo diante dessas dificuldades, consegui visitar todas as comunidades previstas, levando informações, construindo vínculos e fomentando o protagonismo local.

Atualmente, os projetos se encontram na fase de mobilização e organização documental, etapa fundamental para garantir a legalidade e a efetividade das ações futuras. No caso do Projeto Terra à Mesa, por exemplo, cada mulher beneficiária receberá um capital semente no valor de R\$ 2.000,00, exigindo organização e comprometimento para o uso adequado dos recursos.

Destaco também que sou a única mulher entre os quatro técnicos contratados. Essa condição me impulsiona a exercer meu trabalho com ainda mais responsabilidade, sensibilidade e coragem, representando tantas outras mulheres que constroem diariamente a vida no campo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato busca dar visibilidade à importância da Educação do Campo e das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar. A experiência, ainda em fase inicial, tem se mostrado extremamente rica em aprendizados, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento de desafios práticos, à valorização dos saberes locais e à atuação coletiva em prol da justiça social e da sustentabilidade.

Mais do que uma oportunidade profissional, essa vivência reafirma meu compromisso com a transformação do campo por meio da educação, da agroecologia e do protagonismo das mulheres. Seguimos semeando esperança, autonomia e dignidade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, à Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC) e ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Equidade.

REFERÊNCIAS

IFSULDEMINAS. Resolução da Câmara de Ensino nº 07, de 4 de julho de 2023. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es_Camen/2023/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CAMEN_007_2023.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.